

KAMILA BARROS DE ALMEIDA

**UM ESTUDO DOS DISCURSOS ENVOLVENTES DAS TDICS NA BNCC: A
CIBERCULTURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

**Maceió/AL
Agosto/2023**

KAMILA BARROS DE ALMEIDA

**UM ESTUDO DOS DISCURSOS ENVOLVENTES DAS TDICS NA BNCC: A
CIBERCULTURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Faculdade de Letras (FALE/UFAL) como requisito
parcial para obtenção de grau de Licenciatura em
Letras- Português.

Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior

Documento assinado digitalmente
 RITA DE CASSIA SOUTO MAIOR SIQUEIRA |
Data: 22/08/2023 11:56:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da Orientadora

Maceió/AL
Agosto/2023

UM ESTUDO DOS DISCURSOS ENVOLVENTES DAS TDICS NA BNCC: A CIBERCULTURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL.¹

Kamila Barros de Almeida²

Rita de Cássia Souto Maior³

Resumo

No campo da Linguística Aplicada Implicada e compreendendo os impactos da cibercultura, este artigo busca refletir sobre a importância da inserção das tecnologias digitais na conjuntura educacional, partindo do estudo bakhtiniano para discorrer sobre os discursos envolventes contidos na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação expostas na Base Nacional Comum Curricular e da coleta de dados realizada pelo *Google Forms*, contextualizando, assim, a situação da adaptação dos professores do Ensino Fundamental II e Médio às práticas docentes com suporte digital e da integração do letramento digital em seus currículos. Metodologicamente, a pesquisa é de abordagem qualitativa e sua perspectiva de análise é interpretativista. No processo de incorporação das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs), foram identificadas deficiências tanto na preparação inicial quanto contínua dos professores, devido às falhas na implementação organizacional do país.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; cibercultura; letramento digital; professores; BNCC.

ABSTRACT

In the field of Implicated Applied Linguistics and understanding the impacts of cyberculture, this article seeks to reflect on the importance of the insertion of digital technologies in the educational context, starting from the Bakhtinian study to discuss the surrounding discourses contained in the area of Digital Information and Communication Technologies exposed in the National Common Curricular Base and the data collection carried out by Google Forms, thus contextualizing the situation of the adaptation of Elementary and Secondary Education teachers to teaching practices with digital support and the integration of digital literacy in their curricula. Methodologically, the research has a qualitative approach and its analysis perspective is interpretive. In the process of incorporating Digital Communication and Information Technologies (TDCIs), deficiencies were identified both in the initial and continuous preparation of teachers, due to failures in the country's organizational implementation.

Keywords: Applied Linguistics; cyberculture; digital literacy; teachers; BNCC.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura Letras- Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

² Orientanda- Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: kamila.almeida@fale.ufal.br

³ Orientadora- Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: profaritasoutomaior@gmail.com

Introdução

Em tempos pós-modernos, a funcionalidade da tecnologia digital no contexto educacional é de suma relevância devido às práticas sociais que se atrelam cada vez mais às tecnologias o que se reverberam em práticas diárias em sala de aula e em orientações expostas nos documentos oficiais e norteadores de ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - (2017 e 2018), que, por sua vez, discorrem sobre a relação do advento da web 4.0 ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é importante, de início, refletir sobre os impactos da cibercultura no ambiente educacional e como a comunidade escolar está preparada para o uso das tecnologias digitais. Pensou-se em duas dimensões de análise: uma proveniente de discursos dos próprios docentes sobre o tema e outra de documento que hoje se encontra no centro de discussões sobre currículo e práticas pedagógicas. Trata-se, portanto, de uma análise discursiva (BAKHTIN, 2003), relacionando Discursos Envolventes (SOUTO MAIOR, 2022), sentidos de sujeitos que estão no contexto de sala de aula e discursos da BNCC no âmbito das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). O trabalho foi desenvolvido no campo da Linguística Aplicada Implicada (SOUTO MAIOR, 2022) e da desaprendizagem (FABRÍCIO, 2006) e teve como objetivo analisar, dentro da abordagem qualitativa de pesquisa (FREITAS, 2002), os discursos envolventes contidos tanto na BNCC quanto em entrevistas com professores/as. Concomitante a esse objetivo geral, ainda foram identificadas implicações e tensões discursivas a partir da análise interpretativista do *Corpus*.

Hodiernamente, tornou-se bastante conveniente para as pessoas conviverem com as tecnologias digitais. Esse fato é ainda mais evidente em relação às crianças⁴, que já nascem em um ambiente em que as redes sociais e jogos digitais são aspectos bastante relevantes na vivência social e de lazer. Essas tecnologias ocupam um espaço considerável no dia a dia das pessoas. Outrossim, consoante Peluso (1998, p.180), é constatado que nessa primeira década do século XXI, as relações interpessoais são cada vez mais intermediadas por instrumentos, em formas comunicativas instantâneas e interdependentes. Consequentemente, ao analisar o âmbito educacional, os docentes e os discentes são vulneráveis às tais mudanças, o que reflete a necessidade de adaptação no ambiente socioeducacional.

Diante do exposto, a sociedade e a educação estão cada vez mais intrinsecamente ligadas às tecnologias, por isso, nota-se que o virtual e o real se misturam, e mais

⁴ De acordo com o educador e pesquisador Prensky (2001, p.2) , as crianças e jovens que nasceram a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores são conhecidos como “nativos digitais”.

especificamente na busca do conhecimento, evidencia-se o imediatismo e o acesso à informação com menores restrições⁵. A cibercultura para Lévy (1999, p. 23) abrange a totalidade das técnicas (tanto materiais quanto intelectuais), práticas, posturas, abordagens mentais e sistemas de valores que evoluem de maneira paralela à expansão do ciberespaço. Ou seja, surge como um modo de vida baseado na interação com o mundo virtual, é capaz de proporcionar novos horizontes e possibilidades quanto ao comportamento dos indivíduos. Nesse sentido, de acordo com dois autores que desenvolvem posicionamentos acerca da formação de professores, considera-se que: "é difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida" (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, p. 267), já que os professores desempenham uma atividade teórico-prática, que acontece a partir e dentro de determinados contextos históricos sociais. Portanto, não há condições para educar sem considerar o contexto social.

Na mesma linha de raciocínio de Cortella (2002), entende-se neste estudo que o conhecimento está atrelado à construção social, histórica e cultural do ser humano e, envolve, também, a facilidade de acessos tecnológicos que crianças e jovens da geração atual têm para o uso pessoal ou coletivo, é de se argumentar, por exemplo, que a educação nas escolas necessita passar por uma melhoria que relacione conhecimentos e habilidades relevantes às estratégias tecnológicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nos escritos de Geraldi (2011), ao refletir sobre o ensino, é possível reconhecer, com o autor, que o fracasso da escola não é em sua totalidade responsabilidade do professor, mas sim e também da desigualdade social que incide nas redes de ensino.

Entendendo que o ensino não se limita ao "repasso" de conhecimento, mas que é resultado de uma série de elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, incluindo os discursos oficiais sobre o processo, como a LDB, os Parâmetros Curriculares da década de 90, as diretrizes curriculares nacionais etc., optou-se por buscar num desses documentos, a BNCC- Ensino Médio, que discursos ali estariam constituindo os sentidos sobre o ensino na perspectiva do uso das tecnologias digitais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento oficial que apresenta normas de definição para as aprendizagens essenciais, em que os estudantes devem desenvolver durante todas as etapas da Educação Básica.

⁵ Zygmunt Bauman em *Modernidade Líquida* e *Amor Líquido* abordou como a busca por prazer imediato e o consumismo estão enraizados na lógica da modernidade líquida, onde a estabilidade e a durabilidade são substituídas pela busca constante por novidades e satisfação instantânea.

Sabendo que se trata de um documento norteador para o cerne escolar, é importante mencionar que os argumentos expostos neste trabalho está de acordo com tal registro oficial, como a BNCC do Ensino Médio (2018), que afirma: “para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos”, ou seja, apesar da importância da cultura do impresso (ou seja, da leitura e escrita) na educação escolar, para o discurso da BNCC, é necessário considerar também a cultura digital e os novos tipos de letramento, como o letramento digital.

Isso significa que, discursivamente para as orientações lá contidas e no trecho a que foi feita referência acima, não basta apenas conhecer as habilidades tradicionais de ler e escrever, é importante compreender as novas formas de comunicação e informação que surgiram com a tecnologia digital, como a produção de conteúdo multimídia, a interação em redes sociais e a linguagem dos jogos. Nesse sentido, é fundamental que a educação escolar considere e integre essas novas formas de letramento em seus currículos e abordagens pedagógicas. Porém, apesar de se entender essa demanda, também é necessário compreender a problemática para além de uma força imperativa, visto que o contexto situacional de muitas escolas não favorece essa implementação, bem como a ineficácia das políticas públicas e as formações de professores que não englobam outros fatores da profissão, como condições de trabalho, pisos salariais e estímulo na carreira.

Metodologicamente, a pesquisa⁶ foi feita dentro da abordagem qualitativa com enfoque sócio-histórico que, segundo Freitas (2002, p.26), “não se investiga em razão de resultados, mas o que se quer obter é a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, isto é, o foco da investigação parte da relação entre individual e o social. A dimensão sobre a qual o estudo se preocupou foi a de como estariam circulando os discursos de docentes das redes pública e privada. A noção de discurso que este estudo assume é bakhtiniana.

Para Bakhtin (2003, *apud* LIMA E SOUTO MAIOR, 2023), “a língua é dialógica”. Dialógica não no sentido restrito da palavra, mas no sentido mais amplo, o que significa dizer que todo discurso produzido leva em conta outros já anteriormente produzidos e já se

⁶ Tem como base dados provenientes das experiências realizadas enquanto discente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e participante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), orientada pela professora e doutora Rita de Cássia Souto Maior. A pesquisa é intitulada como “A implementação dos Referenciais Curriculares de ALAGOAS/Linguagens e Linguagens e suas Tecnologias: pesquisa das práticas nas escolas e elaboração de dicionário”, e foi iniciada em 2022. Desde então, tem como foco a aplicação dos referenciais teóricos em sala de aula.

voltando para outros a serem produzidos posteriormente. A partir do que foi exposto até agora, pergunta-se: que discursos envolventes são encontrados sobre o uso das tecnologias na BNCC do Ensino Médio? Quais são as implicações desses discursos para as práticas de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa? Quais discursos envolventes encontramos nas reflexões de professores em resposta a um questionário de sondagem? Que tensões discursivas encontramos nesses espaços discursivos?

1 Cibercultura: definição e impactos sociais

Antes de refletir sobre as questões da cibercultura, é necessário expor o significado da palavra “cultura”. A definição de cultura não é universal. Está, no senso comum, atrelada às artes e manifestações, mas vai muito além disso, para Duranti (1997, p.261), por exemplo, cultura seria algo que os grupos humanos passariam para seus descendentes. Já para Marx, a cultura é uma conexão entre o ser humano e seus meios de produção. Somado a isso, no discurso do cientista brasileiro André Lemos (2003), a cibercultura é uma extremidade sociocultural que surge da afinidade simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica. Portanto, sabendo que a cultura pode ser, em partes, definida como um processo de desenvolvimento e enobrecimento das faculdades humanas, pode-se concluir que a cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais.

Ainda de acordo com Lemos (2003, p.2), a compreensão da cibercultura deve estar intrinsecamente ligada a uma perspectiva histórica, levando em consideração os desdobramentos sociais, históricos, econômicos, culturais, cognitivos e ecológicos da relação do homem com a técnica. O escritor contemporâneo Zygmunt Bauman afirma que a cultura já não é mais universal, já que tem a possibilidade de se especializar, o que se pode exemplificar em “multiculturalismo”, ou seja, a modernidade pode ser caracterizada como uma forma de apropriação técnica da cultura e conseqüentemente do social. Além disso, segundo ele, a internet e as mídias sociais criaram novas formas de comunicação e interação social, mas também alimentaram uma cultura do narcisismo e do individualismo. Ele ressaltou a importância de manter um equilíbrio entre o uso das tecnologias e a necessidade de conexões humanas reais, baseadas na empatia e na solidariedade.

Vale ressaltar um estudioso francês dessa vertente que contribui para as pesquisas até os dias atuais, Pierre Lévy, em seu livro “Cibercultura” (1999, p.28), reflete acerca do impacto das tecnologias sobre a construção da inteligência coletiva e no processo de aprendizagem, ele salienta que o imediatismo na criação e na renovação de sistemas está cada vez mais intenso e

faz refletir, por exemplo, que um indivíduo que inicia um percurso profissional não chegará ao fim, com o mesmo conhecimento, pois muitas mudanças ocorrerão no decorrer desse processo. O que acarretará em uma nova configuração no mundo do trabalho, face ao fato de que a construção de conhecimento se expande a cada dia. Ainda em consonância com os argumentos de Lévy, as funções humanas mudam de acordo com as tecnologias intelectuais, já que estas são compartilháveis e dinâmicas.

Além disso, pode-se pensar em demais formas de impactos sociais advindos da transposição entre uma comunidade “tradicional” para a “virtual”. Como o conceito de “aldeia global”, criado pelo filósofo das mídias Marshall McLuhan na década de 1960, que afirma que os avanços da tecnologia de comunicação farão o mundo inteiro se tornar uma aldeia. Mesmo antes da Era Digital, McLuhan previu que as fronteiras geográficas e culturais ficariam cada vez mais difíceis de manter na era da informação em que vivemos, pois as tecnologias de comunicação permitem que as pessoas se conectem instantaneamente, independentemente da localização. O ambiente digital pode ser visto como uma ampliação do conceito original de McLuhan, não apenas em relação às suas atribuições espaciais, mas também em relação à sua relação com a cultura e com as transações sociais e comerciais globalizadas. Enquanto a ideia de aldeia global de McLuhan pode ter sido controversa na época, hoje em dia é possível notar que ele estava correto na sua visão de um mundo mais interconectado através das tecnologias de comunicação. E o ciberespaço parece apresentar essa conexão sem limites.

O ciberespaço — expressão metaforizada sobre a noção de “espaço” —, formando tais comunidades virtuais, estabelece uma proximidade intelectual e emocional em contraste com território físico e geográfico, que aproxima, muitas vezes, as comunidades tradicionais. Com a ascensão do ciberespaço, o conceito de “aldeia global” tornou-se ainda mais aparente. A internet, por exemplo, permite que as pessoas se comuniquem com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo, compartilhando informações e ideias com facilidade. Com isso, as fronteiras geográficas e culturais parecem estar se tornando cada vez mais irrelevantes. No ciberespaço, as pessoas podem compartilhar informações, aprender sobre outras culturas e formar conexões, mesmo que estejam fisicamente distantes. Por isso, o ciberespaço, enquanto fenômeno social e espaço de sociabilidade, é capaz de originar comunidades⁷, concretizando o conceito de aldeia.

Quanto à construção de conhecimento, esse novo espaço marcado pelo digital se apresenta com muitos pontos positivos, como a possibilidade do autoaprendizado no uso de

⁷ Criadas a partir da comunicação aliada à conectividade.

inteligência artificial; facilidade na interatividade, no uso de *chats*, por exemplo; democratização do acesso à informação no uso de aplicativos de pesquisa. Em contrapartida, surgem dois impasses sob esse viés: a não garantia do sucesso do aprendizado e o questionamento dos modelos didáticos tradicionais. A partir disso, decorre a importância da comunidade escolar, enfatizando os professores — mediadores do conhecimento a ser construído —, alinhem-se às estratégias pedagógicas, materiais didáticos e metodologias de ensino.

Surge, nesse sentido, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nos documentos oficiais de ensino. A partir disso, o ambiente educacional que se adequa ao uso dos aparatos tecnológicos se torna sinônimo de desenvolvimento educacional em relação aos sistemas de ensino que fazem exclusivamente usos analógicos na educação. Por isso, em algumas regiões do Brasil os governos nacionais têm investido massivamente na compra de equipamentos, *softwares* e formação docente contínua, à medida que surgem recursos tecnológicos inovadores. Em contrapartida, Aviram (2000) afirma que apesar do estigma globalizado que vincula o uso tecnológico à ideia de especialização na educação, não há dados científicos que as TDICs são decisivas na aprendizagem de jovens e adultos.

Nesse sentido, como afirma o professor e especialista em Tecnologias em Educação e Docência do Ensino Superior Pimentel (2023), cabe aos professores buscar meios de intervenção de acordo com o contexto e os recursos ofertados pela instituição de ensino. É perceptível como o papel do professor passa a ser visto como fator principal para a junção dos conteúdos abordados à realidade da atual geração, bem como o uso das Tecnologias Digitais com indivíduos envolvidos na cibercultura se revela com extrema importância, porém com as dificuldades apresentadas em ambientes escolares, as ações docentes nem sempre conseguirão efetivar essa relação. Isto posto, o artigo disponibiliza uma pesquisa para embasar este fato: os entraves da formação inicial e continuada do professor de Linguagens.

2 Nova configuração de escola: os impactos no modelo tradicional

McLuhan (1969) salienta que para uma instituição escolar se inserir na nova configuração social é importante fazer o uso apropriado dos meios de comunicação atuais, a fim de estimular, por exemplo, discussões sobre as diferenças étnicas, sexuais, políticas, sociais, presentes no dia a dia dos estudantes da era eletrônica, de forma a promover um diálogo com a vida cotidiana. O filósofo ainda defende a ideia de que educar é comunicar, trazendo uma idealização planetária e universal, já que os apoios tecnológicos de informação possibilitam a dissimulação entre os sujeitos. A expressão “aldeia global” supracitada, foi

criada por McLuhan, a qual remete à ideia da sociedade contemporânea em meio à globalização. Na vida escolar da aldeia global, o professor-informante e o aluno-ouvinte são personagens de uma narrativa do passado, já que no processo de ensino-aprendizagem hodierno deve haver uma relação entre tecnologias, os meios, os estudantes e os educadores, a fim de que o professor tenha o papel de promover discussões críticas e o aluno, por sua vez, não seja estimulado às atitudes passivas.

Explicitamente, o autor reforça a necessidade de tais mudanças serem compreendidas dentro e fora da escola, já que estas afetam as relações humanas e as salas de aula já não são mais a única fonte de referência pedagógica, nem são o único local exclusivo para o desenvolvimento do conhecimento. Desse modo, destaca-se que: “As cidades são uma sala de aula (...) onde os anúncios são os mestres; as salas de aula tornaram-se obsoleta casa de reclusão, uma masmorra feudal” (MCLUHAN, 1971, p. 246). Nesse sentido, reflete-se sobre a importância das instituições escolares propiciarem a esta geração da era digital um ligamento intrínseco entre vida e conteúdos abordados.

A criança que nasce e que se desenvolve em tempos de cibercultura pode ser exposta ao desejo pela instantaneidade e ao consumo, por isso o sistema de ensino pautado em ideais tradicionais já não é aplicável com êxito. No entanto, essa não é a única razão pela qual o sistema é falho, há de se considerar as problemáticas nas relações sociais, uma vez que é de suma necessidade que haja um sistema de ensino e aprendizagem que promova a corresponsabilização, a integração social, a inclusão e o respeito às diversidades. Por isso, para além das metodologias no modelo tradicional, urge uma mudança dos objetos de ensino frente à formação do discente para a construção de uma sociedade igualitária. Ainda sob o viés de McLuhan, para que essa situação seja revertida, a escola deve recomeçar do zero, com novas técnicas e valores.

É importante, ainda, destacar que o uso das tecnologias no que diz respeito à prática docente, deve ser de forma letrada⁸ e responsável, para que não haja uma sobrecarga de informação para o aluno e, que rompa a perpetuação de um ambiente agressivo. Uma vez que o modelo tradicional escolar, em que o professor assume o informante e não de educador, traz em seu cerne a capacidade de tornar o indivíduo sem criticidade e alvo de uma modelagem dos padrões impostos pelo capitalismo. Nessa perspectiva, de acordo com Foucault (2004), um corpo só terá utilidade se for produtivo e submisso, isto é, nos casos em que a comunidade escolar tradicional, marcada por pilares organizacionais e falta de empatia, tem a astúcia de

⁸ Nos escritos de Signorini (2001), o letramento é o conjunto de práticas de comunicação social relacionadas ao uso da escrita.

adestrar o aluno, apenas deposita o conteúdo. Somado a isso, observa-se, nas práticas escolares, uma excessividade quanto aos aspectos de punição, correção, vigilância, indubitavelmente para formar indivíduos robotizados e futuros produtores do sistema.

Para ampliar essa discussão, é vultoso comentar sobre a relação do consumismo com a formação educacional, o termo “Indústria Cultural”, por exemplo, citado pela primeira vez no livro “Dialética do Esclarecimento”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer (1985), refere-se ao processo de produção de uma cultura massificada utilizada para consolidar as relações de poder existentes na sociedade. Para a Indústria, o consumidor é o objeto, isso implica dizer que a Indústria Cultural é capaz de impedir a formação cultural – *Bildung*, que denota a ideia de um elemento definidor, do processo e do resultado da cultura do indivíduo - descartando experiências significativas a seus sujeitos em seu percurso formativo. Por isso, é importante que as práticas docentes, antes de dar prioridade à aplicação das TDICs, estejam alinhadas com a realidade externa e interna do discente, afastando hábitos tradicionais nocivos e favorecendo a emancipação. Nessa linha de raciocínio, Souto Maior (2009, p.12) reflete sobre a relação do alunado e sua emancipação:

A emancipação do sujeito nada mais é do que a facilitação do exercício da autonomia relativa que o aluno possa vir a ter, a depender do que lhe é fornecido em sala de aula. Emancipar não significa desprender-se de qualquer possibilidade de intervenção social, cognitiva, identitária ou cultural, seja ela explícita ou implícita, significa possibilitar a construção de seu próprio espaço de discussão dentro de todas essas formações que perpassam o sujeito simultaneamente. Explicitando melhor, o sujeito age/reage às várias situações do dia- a-dia de diferentes formas e a partir de fatores diversificados. Suas ações parecem estar contextualizadas num campo político homogêneo, ou seja, há "leis" específicas de boa conduta, há ditames sociais etc, tudo isso parece ser dado *a priori*, mas se sabe que são tão flexíveis quanto são as ações dos homens (SOUTO MAIOR, 2009, p. 12)

Adorno (1995) afirma que a escola formadora tem excesso de racionalização, o que faz com que a subjetividade e a criatividade estejam em segundo plano, ou quase sempre, não exista. O professor supramencionado defende que os professores não têm o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior, apesar da mera transmissão de conhecimentos, mas sim, por meio da produção de uma consciência verdadeira. Por isso, o fim do modelo hierárquico da escola tradicional é o maior desafio da nova configuração escolar, já que os professores, aliados às tecnologias digitais, devem construir saberes múltiplos, promovendo o diálogo entre as culturas e as diversas visões do mundo que chegam à sala de aula por meio dos meios de comunicação.

Outro ponto importante a ser discutido é do posicionamento de McLuhan (1971), no qual ele explana a necessidade da renovação da estrutura pedagógica da escola, já que a geração Z fazem parte da sociedade da informação e comunicação, encontram-se

profundamente marcadas pela instantaneidade, do consumo e, ao encontrarem uma escola enclausurada, são frustrados, pois terão dificuldades na adaptação do modelo de ensino baseado na repetição, tradicionalismo e adestramento. As aulas expositivas, por exemplo, para McLuhan (1971), não garantem o engajamento no ensino-aprendizagem. Em meio às metáforas e aforismos, o autor salienta: “como pedaços de metal moldados se tornam as partes que compõem uma locomotiva, os especialistas humanos tornar-se-iam os componentes da grande máquina social”. Além disso, Chomsky (2004), em entrevista apresentada na revista “Currículo sem Fronteiras”, aborda a mesma concepção mcluhaniana e foucaultiana, de que a escola contemporânea tem o caráter apenas de formatar, assujeitar indivíduos, através de discursos doutrinários e subliminares.

Nessa perspectiva, a relação entre esses autores se dá neste ponto: a escola atende as demandas da máquina social. E ela, por sua vez, apesar dos desafios impostos pelo sistema, tem o poder de resgatar a formação do indivíduo, não só por meio do estímulo à autonomia do aluno, mas também para utilizar meios e técnicas adequadas para transformar o ambiente educacional. Como afirma Adorno (1995), o homem deve enxergar na tecnologia possibilidades para a sua emancipação, para aprimorar sua ética, solidariedade e sociabilidade, mas não reduzir sua racionalidade a um valor de troca, de mensuração material. Inclusive para McLuhan (1969) a comunidade educacional (educadores, pesquisadores, órgãos responsáveis pela educação), tem o desafio de olhar fixamente para o futuro, mas não para o passado representado pelo retrovisor.

3 BNCC: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de Linguagens e Suas Tecnologias

Dentre as competências almeçadas na BNCC, o presente estudo foca nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), alinhando-as à perspectiva do ensino. No que concerne ao conceito de "competência", a partir das leituras feitas do documento oficial, depreende-se que é uma ligação entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, a fim de referenciar o exercício da cidadania, dando ênfase para as atividades profissionais. Ou seja, as competências são um conjunto de habilidades e conhecimentos que visam formar cidadãos críticos, criativos, comunicativos, culturais e digitais, capazes de lidar com os desafios e transformações da sociedade contemporânea. Concomitantemente, essa definição traz implicações importantes para o desenvolvimento das ações pedagógicas orientadas pela BNCC e, consequentemente, para a construção do currículo. Dentre as sete competências da

área de Linguagens e Suas Tecnologias, regidas na BNCC do Ensino Médio destaca-se a de número sete:

Mobilizar práticas de linguagem no universo **digital**, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL,2018, grifo das autoras)

Nesse sentido, o estudante deve ser consciente quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos, além de se relacionar com as linguagens provenientes das tecnologias digitais e ter contato com um letramento em sua utilização. Portanto, é necessário que o usuário das TDICs tenha conhecimento de uma avaliação para então, de maneira crítica, selecionar as fontes, tendo como base ações éticas — no compartilhamento de informações e na interação com pessoas nas mídias sociais —, o que, se feito com inépcia, pode gerar discurso de ódio ou Fake News, por exemplo. Adicionalmente, a cultura digital, no âmbito escolar, para a BNCC, deve ser regida por três pilares: alfabetização digital, letramento digital e fluência digital. Enquanto a alfabetização digital engloba o primeiro contato com os recursos tecnológicos, o letramento já parte para uso e produção das TDICs, e ao final do processo cabe a fluência digital, em que a comunidade escolar naturaliza e relaciona as tecnologias com o cotidiano.

Quanto à análise discursiva do documento, pode-se dizer que se trata de um Discurso Envolvente (DE). Antes de partir para conceituação do DE, é relevante mencionar que para Bakhtin (2003), a palavra pode ser um enunciado, uma vez que carregada de sentido, provoca a atitude do outro. Sabendo disso, quanto aos conceitos de Discurso Envolvente, para Souto Maior (2009), o primeiro deles trata-se de reconhecer que o contexto é inseparável do enunciado, pois não apenas contextualiza o sentido, mas também é de suma importância na construção dos sentidos. A segunda reflexão, tomando como base os estudos bakhtinianos, é compreender que todo enunciado, em um determinado contexto histórico e social, está ligado às engrenagens ideológicas que permeiam o ambiente da enunciação. As citações do documento ora expostas neste trabalho fazem parte do processo de enunciação, o qual só existe devido ao contexto ideológico da sociedade, marcado pelas transformações trazidas pela presença das novas tecnologias.

Paralelo a isso, a BNCC do EM, quanto ao ensino de Linguagens, foca bastante no estudo dos gêneros oriundos da cultura juvenil:

É preciso garantir que as juventudes se reconheçam em suas pertencas culturais, com a valorização das práticas locais, e que seja garantido o direito de acesso às práticas dos letramentos valorizados. Não são somente novos gêneros que surgem ou se

transformam (como *post*, *tweet*, *meme*, *mashup*, *playlist* comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, *vlog*, videominuto, *political remix*, tutoriais em vídeo, entre outros), mas novas ações, procedimentos e atividades (curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taggear, seguir/ ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.) que supõem o desenvolvimento de outras habilidades. Não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência e a convergência das mídias transformam as próprias mídias e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos. (BRASIL, 2018, p. 487)

Nesse sentido, a partir desse enunciado, os estudantes de Língua Portuguesa são levados, ideologicamente, a compreender como essas tecnologias transformam a linguagem e a comunicação, bem como a ressignificação de gêneros textuais pré-existentes e a criação de novos gêneros. Pode-se refletir, inclusive, no aluno como protagonista e ativo no processo de aprendizagem, já que vai estar conectado à realidade da cultura atual e, portanto, mais aberto às novas criações. Assim sendo, partindo das discussões feitas por Fabrício (2006) e em consonância com o DE, apesar do estudo da linguagem ser uma prática social e que deveria ser feito devidamente aplicado, nota-se que a realidade das escolas brasileiras é pautada em infraestrutura inadequada, desigualdade socioeconômica, além da escassez de políticas públicas, os enunciados da BNCC, em uma análise da LA Implicada⁹, expõe contextualizações problematizadas.

Ainda sob a análise da BNCC, o documento certifica a ampliação do estudo desses gêneros a partir da divisão dos campos de atuação social dessa competência, como em: vida pessoal; práticas de estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; atuação na vida pública; artístico. Destarte, um gênero específico pode ser relevante em vários contextos e ser moldado para se adequar à sua utilização em uma esfera discursiva específica. O campo de práticas de estudo e pesquisa é de suma importância para o protagonismo juvenil na aprendizagem das Linguagens, uma vez que envolve a produção escrita, e pode-se considerar que muitos alunos chegam ao EM com um bom domínio em contexto digital, o que reforça o diálogo da TDIC e o processo de ensino.

Assim sendo, a BNCC, enquanto documento norteador da relação de ensino-aprendizagem, está se moldando aos interesses da geração Z, estimulando a tecnocomunicatividade, constituindo um Discurso Envolvente, já que a enunciação está carregada de ideologias que transformam o contexto. O que implica dizer que isso não garante a atenuação dos impasses encontrados na conjuntura escolar, como a falta de acesso à internet

⁹ A postura ética discursiva da pesquisadora e do pesquisador de uma LA Implicada é de uma instância discursiva crítica que busca contextualizar o dito, objetivando resgatar a compreensão situada e sensível. (Souto Maior, 2022, p.74)

e pouco letramento digital tanto para os alunos quanto para os professores. Por isso, a criação de leis que envolvem a educação brasileira é extremamente importante, pois elas têm como objetivo aumentar o desenvolvimento das escolas, garantindo que as crianças e jovens tenham acesso à educação básica, além de promover a inclusão e a qualificação profissional. Sem uma educação de qualidade, a população não terá acesso às ferramentas necessárias para se desenvolver, tendo entre os impactos que podem se retroalimentar: desigualdade social e a ausência de responsabilidade cultural.

4 Metodologia

A Abordagem da Linguística Aplicada (LA), de acordo com Moita Lopes (2006), está voltada para “as práticas sociais”, assim como para Fabrício (2006) também se trata sobre “a relevância social da temática e do objetivo gerais de nossos estudos”. Na perspectiva de Fabrício (2006), ao desafiar os limites de uma perspectiva que busca universalizar a produção de conhecimento, a LA adota um movimento de desaprendizagem necessário. Ainda nesse viés do social, segundo Souto Maior (2022), na perspectiva de LA Implicada a pesquisa se dá pela contextualização de sentidos expostos numa interlocução, ao passo que pode ressignificar discursos, uma vez que uma pesquisa implicada encara a vida como um processo contínuo de transformação, em vez de algo fixo e dado. Ela compreende a vida como uma construção subjetiva coletiva, não de uma vontade puramente intersubjetiva. Além disso, ela assume uma postura responsiva e responsável, reconhecendo que a responsabilidade não é apenas algo externo, mas uma parte integrante de si mesma.

Para construção de dados¹⁰, utilizamos a ferramenta digital *Google Forms*, em que foram entrevistados 6 professores de ensino fundamental e médio, da rede pública e privada, com experiência em sala de aula entre 2 e 22 anos, todos os professores são de Linguagens e suas especificidades como: Gramática, Língua Portuguesa, Literatura e Arte. As perguntas foram feitas de maneira progressiva, a partir do nível mais introdutório, como dados pessoais do professor, seguindo por perguntas da área de atuação, depois da relação da BNCC na sala de aula, até chegarmos no ponto central: como estava sendo realizada a aplicabilidade das tecnologias da comunicação e informação na prática docente. Vale ressaltar que os entrevistados estavam cientes do intuito da pesquisa.

¹⁰ A investigação apresentada a seguir é embasada em dados obtidos por meio das experiências da primeira autora como participante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), sob a orientação da professora e doutora Rita de Cássia Souto Maior, da Faculdade de Letras, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

De acordo com Freitas (2002), a entrevista, dentro do contexto da pesquisa qualitativa de natureza sócio-histórica, também possui uma dimensão social significativa. Ela não se limita a uma simples troca de perguntas e respostas pré-determinadas, mas é concebida como uma forma de produção linguística, sendo, portanto, de natureza dialógica. Os significados são construídos na interação entre os participantes e dependem do contexto vivenciado, das perspectivas espaciais ocupadas tanto pelo pesquisador quanto pelo entrevistado. As declarações que surgem são influenciadas pela situação concreta em que ocorrem e pela relação estabelecida entre os interlocutores. Além disso, elas são influenciadas pelo interlocutor com quem se está conversando. Durante a entrevista, é o sujeito que se expressa, porém sua “voz” carrega consigo os ecos de outras “vozes”, refletindo a realidade de seu grupo social, gênero, etnia, classe, momento histórico e social.

Além disso, na perspectiva de Bakhtin, a comunicação humana é essencialmente dialógica, o que significa que ocorre por meio de interações entre diferentes vozes e perspectivas. Segundo Bakhtin, a linguagem não é um sistema isolado de signos, mas sim um fenômeno social e interativo. Através da interação verbal, as pessoas constroem significados e compreendem o mundo de maneira compartilhada. Essa interação ocorre em diversos contextos, como conversas, debates, discursos, textos escritos, entre outros. A abordagem dialógica de Bakhtin (2003) enfatiza a importância da interação entre falantes e a influência mútua das vozes envolvidas no diálogo. Cada participante traz consigo sua própria perspectiva, conhecimento e experiência, e essas vozes se entrelaçam para criar um diálogo dinâmico e em constante transformação.

Nesse sentido, sabendo das transformações digitais em sala de aula e da necessidade da adaptação do cerne escolar, a pesquisa surgiu com o intuito de compreender o discurso em prol das mudanças sociais e históricas de acordo com o uso das tecnologias digitais na educação, a tabela 1 exposta a seguir explicita os dados sistematicamente coletados. É importante destacar que os dados provenientes dessa pesquisa não servem como base para situar o atual contexto educacional, mas revelam um direcionamento da situação didática de escolas e pode servir como base para estudos posteriores. Como afirma Gil (1999), a pesquisa se torna uma fonte inesgotável que possibilita uma célere movimentação entre teoria e dados em um processo intrinsecamente inacabado e permanente.

Considerando o suporte teórico estudado, foi feita uma análise do perfil dos sujeitos para que seus discursos fossem um aparato para pesquisa. Isto posto, por meio dos dados coletados sobre os entrevistados, tornou-se possível uma pesquisa analítica sobre a relação do professor com a cultura à sua volta. Já com as informações fornecidas sobre os professores, o

questionário foi aplicado e posteriormente analisado a fim de que os discursos envolventes fossem identificados e para obter uma compreensão mais profunda sobre interação entre a BNCC e o processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 1

Nome fictício	Área de atuação	Nível de Ensino	Rede Pública ou Privada	Anos de docência	Aplicação das TDICs (aparelhos, ferramentas, softwares, aplicativos, plataformas etc)
Professor A	Língua Portuguesa	Fund.II e Médio	Pública	22	Laboratório de informática(computadores), Kahoot e vídeos
Professor B	Língua Portuguesa	Fundamental I	Pública	16	Música, vídeos e links
Professor C	Língua Portuguesa	Fund.II e Médio	Privada	5	Ipad, Kahoot e Canva
Professor D	Redação e LP	Fund. II e Médio	Pública e privada	2	Youtube, Twitter, QR Code, sites etc
Professor E	Redação e LP	Médio	Privada	10	Kahoot, celular, slide e Youtube
Professor F	Literatura e Arte	Médio	Privada	10	Computador, projetor, Netflix, vídeos e Power Point

Fonte: dados da pesquisa (2023)

4.1 Análise interpretativista: uma pesquisa com professores de Maceió

Consoante Souto Maior (2022), na perspectiva interpretativista de um estudo em LA de abordagem discursiva dialógica, os sujeitos da comunidade estudada não são vistos como meros informantes, mas como parte intrínseca do estudo. Nessa perspectiva, o objetivo do sujeito que pesquisa vai além da simples descrição e análise dos discursos, baseada na extração de indícios linguísticos no texto. O pesquisador também busca questionar como esses indícios se relacionam com a história vivenciada tanto pelo pesquisador quanto pelos colaboradores participantes.

Sabendo disso, para além da reflexão sobre um currículo que irá atender as necessidades coletivas, não somente individuais, a pesquisa, de início, preocupou-se nas

possíveis implicações quanto aos termos contidos da BNCC, na área de Linguagens, uma vez que a prática docente é norteada por essa base. As três respostas selecionadas foram:

Trecho 1: Resposta da pergunta 1: “Quais são os termos contidos na BNCC que você sente dificuldade em aplicar ou entender?”

PROFESSOR D: Habilidades e competências, como tenho pouco tempo de docência, não tenho experiência em como aplicá-las. Teria que conhecer e ler mais a BNCC.

Fonte: Dados coletados pelas autoras (ALMEIDA E SOUTO MAIOR, 2023)

Trecho 1: Resposta da pergunta 1 da pesquisa

PROFESSOR B: O uso das tecnologias, pois os alunos não têm recursos, a maioria não tem celular e nem a escola disponibiliza internet para eles.

Fonte: Dados da pesquisa (ALMEIDA E SOUTO MAIOR, 2023)

Trecho 1: Resposta da pergunta 1 da pesquisa

PROFESSOR C: Apesar de ter nos módulos as competências que devem ser trabalhadas, não há incentivo da escola e logo não há implementação de fato, elas só são trabalhadas em sala de aula se houver uma iniciativa individual do docente, por isso, em alguns casos, eu sinto dúvidas quanto a esse termo.

Fonte: Dados da pesquisa (ALMEIDA E SOUTO MAIOR, 2023)

Percebe-se, nesse sentido, que nos dois dos três trechos selecionados, obtivemos a resposta sobre a dificuldade da aplicação das habilidades e competências. Ao analisar a tensão discursiva, no DE, as implicações giram em torno da falta de experiência e da responsividade¹¹ que é imposta para os professores. Isto é, ao considerar a BNCC como um objeto de enunciação, o professor, dentro da sua realidade histórica-social, pode interpretar e conduzir suas práticas docentes a partir desse documento. A tensão discursiva surge, portanto, ao passo que o professor assume essa responsividade, mas o ambiente escolar e o sistema político não contribuem para efetivação dos termos contidos no documento oficial.

Além disso, um DE na resposta do Professor B em “alunos não têm recursos” envolve uma reflexão sobre o contexto social vivenciado pela escola, o qual é refém das leis que são

¹¹ De acordo com Souto Maior (2012), a responsividade, nesse sentido, é exatamente o estado de completude parcial da incompletude constitutiva do diálogo, pois nos reconduzimos pelo excedente de visão na relação com o outro. Essa responsividade, por sua vez, revela-se através das representações comunicativas dos sujeitos e das atividades propostas na sala de aula, que se configuram discursivamente nesse contexto porque, no dizer de Buzen (apud Souto Maior, 2012), “vários textos-enunciados serão produzidos para serem utilizados/interpretados/replicados”.

ineficazes em garantir uma educação de qualidade para todos. A realidade é que muitos alunos enfrentam dificuldades financeiras e não têm acesso aos recursos necessários para um aprendizado pleno. Portanto, pensar acerca da afirmação "alunos não têm recursos" nos leva a reconhecer a importância de abordar as questões sociais subjacentes que contribuem para essa realidade. É necessário um esforço conjunto da sociedade, governos, instituições educacionais e comunidades para superar essas barreiras e garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos e oportunidades educacionais, independentemente de seu contexto social. Isso envolve repensar políticas, investir em infraestrutura escolar, fornecer suporte financeiro e promover programas de inclusão social para combater as desigualdades educacionais e criar um ambiente propício ao aprendizado para todos os alunos.

Ainda se foi questionado sobre a inserção das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação. Para analisar isso, tem-se as seguintes respostas:

Trecho 1: Resposta da pergunta 3 da pesquisa

PROFESSOR A: Uso as TDCIs nas aulas no laboratório de informática sempre faço Kahoot para revisão das provas.

Fonte: Dados da pesquisa (ALMEIDA E SOUTO MAIOR, 2023)

Trecho 1: Resposta da pergunta 3 da pesquisa

PROFESSOR F: É possível encontrar o uso dos recursos durante as aulas, pois busco tornar os slides mais interativos e tento levar os trabalhos bimestrais sempre para o campo tecnológico (os alunos produzem vídeos, podcasts, criam canais, perfis no instagram...).

Fonte: Dados da pesquisa (ALMEIDA E SOUTO MAIOR, 2023)

Trecho 1: Resposta da pergunta 3 da pesquisa

PROFESSOR E: Tenho tentado sempre que posso mostrar a linguagem ao meu alunado de forma situada em situação comunicacional, seja através de textos, vídeos, imagens etc. Por isso, a internet tem se mostrado indispensável para mostrar aos alunos e discutir sobre qualquer assunto. Apesar de ser escola privada, muitas vezes ela se mostra limitada quanto aos aparelhos tecnológicos e à própria internet, o que impede que muitas ideias sejam concretizadas. Uso a minha internet do celular para poder compartilhar as informações.

Fonte: Dados da pesquisa (ALMEIDA E SOUTO MAIOR, 2023)

A partir da tabela exposta e dos trechos supracitados, observa-se que os professores da rede privada e com menos tempo em sala de aula dizem conseguir utilizar diferentes ferramentas digitais, enquanto os professores da rede pública da pesquisa e com mais tempo

em sala de aula, apesar de dizerem que utilizam recursos, como o *Kahoot*, ainda dizem que possuem uma certa limitação, citando tanto de formação continuada quanto questões de infraestrutura e acessibilidade no cerne escolar. Relacionando a pesquisa com o campo da Linguística Aplicada, percebe-se que os DE vão se consolidando e se adaptando em diferentes espaços. O que também vai, de certa forma, institucionalizando a ideia de que as metodologias baseadas na tecnologia devem ser práticas pedagógicas, uma vez que a dominação das tecnologias digitais se faz presente inclusive nos meios em que o analógico se sobressai.

No entanto, é importante mencionar que cada aluno tem sua maneira individual de aprendizagem, o que não descarta as metodologias baseadas em abordagens específicas, como por exemplo, o ensino por projetos ou pesquisas, já que a aprendizagem baseada em problemas ou a educação inclusiva tem ganhado cada vez mais destaque e reconhecimento no campo educacional, como a aprendizagem cooperativa¹². Elas são embasadas em teorias pedagógicas sólidas e propõem uma abordagem mais ativa e participativa no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, reflete-se, ainda, como para Silva (2014), em sua pesquisa “Formação continuada de professores e tecnologia: concepções docentes, possibilidades e desafios do uso das tecnologias digitais na educação básica”, os impasses para o uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem, podem ser: a formação continuada, infraestrutura e o tempo pedagógico. Ainda de acordo com a autora, é indispensável que haja uma mudança na cultura escolar, já que é insuficiente a mudança nos professores, precisa haver uma extinção do ideal conservador utilizado nas escolas.

Em “*What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*” (O que os jogos de vídeo têm a nos ensinar sobre aprendizado e alfabetização), o linguista James Paul Gee (2003) desenvolveu e popularizou o conceito de “letramento digital”, ele define como a capacidade de compreender e se expressar através de uma variedade de mídias digitais, incluindo dispositivos eletrônicos e jogos de vídeo. Ele argumenta que ser letrado digitalmente é tão essencial quanto ser alfabetizado em texto escrito, especialmente em um mundo cada vez mais conectado por tecnologias digitais. James Paul Gee enfatiza que o letramento digital vai além de simples habilidades técnicas, como saber usar uma ferramenta

¹² A aprendizagem cooperativa é uma metodologia na qual os alunos trabalham em grupos ou equipes de estudo e em que o professor coordena as ações dos alunos(...) Não se trata, porém, de uma simples organização física entre estudantes, pois, nessa metodologia, são desenvolvidas atividades que estimulam discussões entre os membros dos grupos cooperativos e que demandam, por exemplo, partilha de material, de forma que cada integrante tem uma participação importante no próprio aprendizado e no aprendizado dos colegas. (LIMA, 2016, p. 56-57)

digital. Ele acredita que o letramento digital envolve a compreensão de como essas tecnologias moldam a comunicação e a cultura, e como usá-las para se engajar de forma significativa no contexto da educação e da cidadania.

Além disso, o letramento na cibercultura é de suma importância para gerenciar as relações digitais, o que reforça o processo de ensino e aprendizagem. O professor, enquanto mediador, faz com que o conhecimento seja construído de maneira sólida e consistente, rompendo, assim, com a liquidez disponibilizada na era digital. Ainda acerca do DE, avaliando a realidade social e política, é que, embora o Ministério da Educação disponibilize programas de formação continuada, ainda existem lacunas nas políticas ofertadas mencionadas na pesquisa de Pocrifka (2012) intitulada “Inclusão Digital nas Políticas Públicas para Formação de Professores em Pernambuco”. O estudo notou que os programas de política pública de inclusão digital do professor não promovem o uso das tecnologias no contexto pedagógico, ou seja, não estabelecem políticas de formação ou orientação para os professores beneficiados.

De acordo com a autora, “o Programa que planeja e estrutura uma ação de letramento, mas que não a coloca em prática põe abaixo toda expectativa do professor em lidar com o equipamento recebido” (pág.130). Além disso, a pesquisadora defende a ideia de que os programas devem estimular a aplicação da tecnologia em sala de aula, mas ao passo que esta seja aplicada também na vida dos professores, em uma perspectiva mais pessoal.

É válido ressaltar que a presente pesquisa levou em consideração na aplicação das TDICs: as ferramentas digitais, como computadores, softwares e aplicativos. Já que, independentemente do assunto abordado em sala de aula, no DE, o professor envolve a sua prática docente à realidade do cenário escolar. E, tendo em vista a cibercultura, faz-se necessário que o conjunto de práticas sociais estejam ligadas à linguagem. Bem como aponta Rojo (2016), a nova configuração escolar não é pautada na formação de alunos em usuários funcionais, que dominam ferramentas e programas, mas torná-los leitores críticos, produtores de sentidos, tanto na leitura quanto na produção de textos multissemióticos¹³.

Considerações finais

No estudo da LA Implicada e considerando que o contexto da cibercultura acarreta em uma moldagem da formação docente, esta investigação se propôs a apresentar as interfaces da inserção das TDICs em sala de aula, tendo como objetivo analisar como o ensino está atrelado

¹³ Carmelino e Ramos (2018, p. 206) apresentam uma definição para os textos multimodais ou multissemióticos, que são os que apresentam em sua construção diferentes elementos, como por exemplo, cor, movimento, música, tamanho da letra, vídeo, signos icônicos.

às necessidades da geração Z e, portanto, quais são os discursos envolventes existentes. O estudo da BNCC, com enfoque nas TDCIs, teve como foco, a partir dos seus sentidos transpassados, a identificação do DE. Nos dados coletados por meio do questionário, destacamos o DE, possíveis tensões discursivas e como se dão as implicações dos discursos da BNCC na prática docente. Percebeu-se, ainda, que na inserção das TDCIs existem lacunas tanto na formação inicial e continuada de professores, em decorrência das falhas da aplicabilidade organizacional do país, como dos programas ofertados.

Nesse sentido, caso não haja tais impasses na prática docente e considerando os processos evolutivos da educação, é necessário que tanto o professor quanto o aluno estejam engajados para a efetivação desse desenvolvimento. O docente, para aprimorar o seu fazer didático e o aluno, para adquirir conhecimento a partir de experiências convenientes à realidade individual. Pode-se defender que as tecnologias digitais estão aliadas ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo maior interatividade, colaboração e personalização do ensino. Em contrapartida, é preciso ter sensatez para não substituir o papel do professor por dispositivos tecnológicos, mas sim aproveitar as ferramentas como complemento ao trabalho pedagógico. Dessa forma, tanto o professor quanto o aluno podem desfrutar dos benefícios que a cibercultura pode trazer para o desenvolvimento educacional.

Para tal mudança, os currículos servem como um meio e são alterados pela necessidade de repensar a função social da instituição de ensino, direcionando-a para um modelo que atenda, de forma efetiva, às necessidades dos estudantes no contexto em que vivem. Isso implica em mudanças que exigem dos educadores, gestores e responsáveis a exploração, análise e experimentação constante. O sucesso desse processo está diretamente relacionado ao engajamento de todos os envolvidos, bem como na promoção de políticas educacionais que garantam os direitos dos indivíduos. Dessa forma, é possível efetivar o desenvolvimento adequado e completo dos estudantes, levando em consideração suas necessidades individuais e sua realidade.

Referências bibliográficas

ADORNO, T.W., HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AVIRAM, Ahron. *Computers in the classroom: to mindful radical adaptation by education systems to the emerging cyber culture*. *Journal of Educational Change*, v. 1, n. 4, p. 331-352, dez. 2000. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.576.6994&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EnsinoMedio_2018_web.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL (MEC), PORTARIA Nº 1.204, DE 16 DE NOVEMBRO DE 2018b. Institui o Centro Nacional de Mídias da Educação. Disponível em: <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 05152018111900148 Acesso em: 09 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 17 abr. 2023.

CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. Múltiplas facetas d'o amigo da onça: relevância da multimodalidade na construção do ethos. In: FIGUEIREDO, M. F.; FERREIRA, F. A. (Orgs.). *Retórica e multimodalidade*. Franca: Unifran, 2018. p. 203-225.

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FABRÍCIO, B. F. *Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso*. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREITAS, M. T. de A. *A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa*. São Paulo: Cortez, 2002.

GEE, Jean Paul. *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2003. Disponível em: <<https://dl.acm.org/doi/10.1145/950566.950595>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

GERALDI, João Wanderlei (org.). *O texto na sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6.ed. São Paulo. Atlas, 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas 1999.

LEMO, A. Ciberultura: alguns pontos para compreender a época. In LEMO, A. & CUNHA, P. (orgs), *Olhares sobre a ciberultura*, Porto Alegre, Sulina, 2003.

LÉVY, P. *Ciberultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais na educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 20, n. 68, p. 239-272, set. 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/?format=pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita "outras cenas de fala". In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. (Org.). 2001. *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 97-134.

SOUTO MAIOR, R. C. Responsividade e discursos envolventes: observando o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. *Eutomia*, Recife. v. 2, p. 394-413, 2012.

SOUTO MAIOR, R. C. Argumentação, ética e emancipação em sala de aula: uma pesquisa-ação. 2007. 91 f. Dissertação (Mestrado em Linguística; Literatura Brasileira) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

SOUTO MAIOR, R. C. Estudos discursivos na Linguística Aplicada Implicada. In: STURM, L.; SOUTO MAIOR, R. C. *A Linguística Aplicada no ensino e aprendizagem e nos estudos discursivos*. Tutóia (MA): Editora Diálogos, 2022b. Disponível em: <<https://editoradialogos.com/ebooks/a-linguistica-aplicada-no-ensino-e-aprendizageme-nos-es-tudos-discursivos/>>. Acesso em: 14 ago 2023.

LIMA, Isabel Muniz. A interação escrita professor-aluno em contexto de uso da metodologia da aprendizagem cooperativa a partir de um estudo sistêmico-funcional do gênero processamento de grupo. 2016. 221f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

MACEDO, D. Para Além de uma Educação Domesticadora: Um Diálogo com Noam Chomsky. n. 1, p. 5–21, 2004.

MARCUSCHI, L. A. (2007). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.

MCLUHAN, Herbert Marshall. *L'avenir de l'éducation: la génération de 1989. Mutations 1990*. Paris: Ed. Name, 1969.

MCLUHAN, Herbert Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. Rio de Janeiro, Cultrix, 1971.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA JÚNIOR, R. S.; SOUTO MAIOR, R. C. As relações dialógicas e os discursos envolventes sobre a condição histórico-social de uma mulher amante. Bakhtiniana. Revista De Estudos Do Discurso, São Paulo. v. 15, n. 4, p. 122–148, 2020.

PELUSO, A. (Org.) Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos? Bauru Edusc, 1998.

PIMENTEL, Fernando. Lei institui política nacional de educação digital. Bom Dia, Alagoas, Maceió, 18 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11289836/>>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

POCRIFKA, Dagmar Heil. Inclusão digital nas políticas públicas para formação de professores em Pernambuco. Recife, 2012. 181f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Recife, 2012.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. No Horizonte, MCB University Press, vol. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTAELLA, L. Neo-Humano - A Sétima Revolução Cognitiva dos Sapiens. São Paulo: Paulus, 2022.

SILVA, M. M. A. Formação continuada de professores e tecnologia: concepções docentes, possibilidades e desafios do uso das tecnologias digitais na educação básica. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13059>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOUTO MAIOR, R. C. As constituições de ethos e os discursos envolventes no ensino de língua portuguesa em contexto de pesquisa-ação. 2009. 200f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

VALENTE, J. A. (1993). Formação de profissionais na área de informática em educação (pp. 114-134). In: J. A. Valente (Eds.), Computadores e conhecimento: Repensando a educação. Campinas/SP: Gráfica Central da Unicamp.